

MICROSCOPIO

Não será fácil coisa organizar o mundo após a guerra. Múltiplas e emaranhadas são as questões, principalmente na velha Europa. Enraizados ódios históricos, rivalidades econômicas, disputas de fronteiras, lutas sociais, além da liquidação das contas da guerra, eis o com que terão de haver-se os estadistas desta quadra decisiva da humanidade. Conseguirão eles vencer tantos e tão grandes obices?

Por mais que se deseje esperá-lo, não se póde deixar de ter fundas e numerosas dúvidas. Que gênio logrará conciliar tão antagônicos fatores? Entretanto, como frequentes vezes sucede, relativamente simples e fácil é a solução, desde que se deixem de considerar insuladamente os casos particulares e contraditórios, para descer ao fundo das coisas. E' ali, e não na superfície, que se encontra a chave das grandes soluções. O ponto é que os responsáveis saibam e possam desvencilhar-se dos interesses transitórios, para ater-se ao que é fundamental.

O primeiro e o maior dos erros, seria pretender reconstituir o mundo anterior à guerra. Tanto a conflagração presente, como a passada, são fenômenos críticos. Devem acarretar certas transformações profundas, sob pena de se reproduzirem enquanto não se verifica a nova situação de equilíbrio.

Que se deve mirar o futuro e não o passado, muita gente existe já que o crê. Mas qual é este futuro? Ou, para falar mais precisamente, que é que dêste futuro se deve direta e imediatamente visar? Surgem aí as divergências.

Limitando-nos, porém, a considerar o aspecto político da questão, claro é, por exemplo, que as complexas e explosivas questões de fronteiras estratégicas desapareceriam naturalmente, ou melhor, ficariam naturalmente resolvidas, se organizassem uma verdadeira Sociedade de Nações, que tomasse a si a garantia e defesa de todos os seus membros, como faz a sociedade civil com as pessoas.

Sonho, utopia — hão de dizer. Sim, sonho, utopia, enquanto os estadistas teimarem em patinhar no charco, em vez de se erguerem às alturas, donde claramente se podem perceber os imperativos da nova era.

RAUL PILLA

12-12-43